

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXXVII Edição – 1º de fevereiro de 2015

Fé: um Dom de Deus

Foto: Colóceaz

A fé está além do ato de acreditar em alguma coisa e nos fala muito sobre a relação com Deus. Por meio dela, as pessoas encontram esperança e força para enfrentar tribulações e até mesmo graves doenças. O ditado popular diz que a “fé move montanhas”, mas o que alimenta a fé? Nesta edição abordamos a fé como parte da condição humana e um dom de Deus.

pág. 5

NOMEAÇÕES



Em janeiro diversas nomeações e transferências aconteceram nas paróquias da Arquidiocese de Goiânia. E neste primeiro domingo de fevereiro há três mudanças.

pág. 3

PATERNIDADE



Segundo o Vaticano, as palavras do papa sobre paternidade explicam que a procriação humana não deve seguir o instinto animal, mas ser fruto de um ato responsável.

pág. 6

PALAVRA DE DEUS



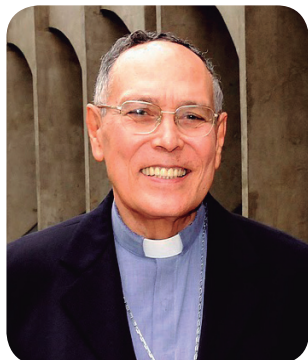
A leitura orante realça a divindade de Jesus e o seu cuidado com o próximo. Com o seu modo de perceber e tratar a humanidade, o Mestre instituiu os sete sacramentos.

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

O SENTIDO DO DIA DO SENHOR



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

São João Paulo II ensina na Carta Apostólica *Dies Domini*: “O domingo: festa primordial, reveladora do sentido do tempo. Cristo, Alfa e Ômega do tempo” (DD cap. V - 1998).

Desde tempos imemoráveis o ser humano vem organizando o tempo em ciclos que se sucedem e que nos são propostos pela criação: o ano, ao compreender nosso movimento ao redor do sol, as quatro estações, ao contemplar o ciclo da natureza, a semana, ao interpretar o movimento da lua em volta da terra ou do dia, originado pelo movimento da terra sobre seu próprio eixo.

Há milhões de anos, as culturas sucessivas incorporaram a semana como unidade próxima de medida do tempo. Dentro dela, foram os judeus os primeiros que dedicaram um destes sete dias ao descanso: o *shabbat*. Cumpriam assim a lei que haviam recebido de Deus e recordavam com isso o descanso do Criador ao finalizar os seis dias de sua obra criadora. Surgiu assim *Sabbat*, um dos traços mais característicos do povo judeu até os nossos dias. Para os judeus, o sétimo dia pertence ao coração da lei de Israel e é respeitado até extremos incríveis – e admiráveis – e constitui a expressão manifesta de imitar e respeitar o plano da criação.

“O dia do Senhor – como foi definido o domingo, desde os tempos apostólicos – mereceu sempre, na história da Igreja, uma consideração privilegiada devido à sua estreita conexão com o próprio núcleo do mistério cristão. O domingo, de fato, recorda, no ritmo semanal do tempo, o dia da ressurreição de Cristo. É a *Páscoa da semana*, na qual se celebra a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, o cumprimento n’Ele da primeira criação e o início da ‘nova criação’ (cf. 2Cor 5,17). É o dia da evocação adorante e grata do primeiro dia do mundo e, ao mesmo tempo, da prefiguração, vivida na esperança, do ‘último dia’, quando Cristo vier na glória (cf. Atos 1,11; 1Ts 4,13-17) e renovar todas as coisas (cf. Ap 21,5). (João Paulo II - DD n. 1,1998).

Quando no Apocalipse vislumbramos um pouquinho a glória de Deus, ficamos admirados dessa nova criação que está presente e ao mesmo tempo se aproxima. A celebração do Dia do Senhor começa ao entardecer do dia anterior, por isso, a eucaristia na tarde do sábado (como acontece na véspera das solenidades) é a mesma do domingo e os fiéis podem participar de uma delas indistintamente.

Mas a celebração da Missa não é a única atividade própria do domingo. O domingo é o dia do Senhor e os cristãos o dedicam à glória de Deus: com sua oração, com sua participação nos sagrados mistérios, com seu descanso em família e com as amizades. É o descanso do corpo que deixa tempo para as atividades próprias do espírito humano e assim deve ser vivido. Portanto e em consequência disso, subverter a ordem do descanso é subverter a ordem da criação.

“ O domingo, de fato, recorda, no ritmo semanal do tempo, o dia da ressurreição de Cristo ”



Caros Amigos

A reportagem de capa desta semana traz um tema em que nos preocupamos mais em vivenciá-lo do que entendê-lo. Fé é uma questão que está além da lógica humana, por isso parece distante e complicado abrir discussões a respeito. O próprio Santo Agostinho diz: “Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser”. A matéria explica que ter fé não é apenas acreditar e que essa virtude pode ser alimentada.

Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz fala sobre o privilégio dado ao domingo, Dia do Senhor, tido como a “Páscoa da Semana” porque

recorda a ressurreição de Cristo e a vitória dele sobre o pecado e a morte.

Maria é apresentada na Formação Mariana como “tipo” e “modelo da Igreja” a partir da orientação do Concílio Vaticano II sobre a participação da Virgem na obra salvífica realizada por Jesus Cristo. O texto esclarece ainda que Maria ocupa um lugar de destaque na Igreja “pela sua santidade, virgindade, caráter esponsal, e pela maternidade”.

Ainda nesta primeira edição de fevereiro, noticiamos algumas nomeações e transferências de párocos e administradores paroquiais, além de ordenações diaconais, retiros, festejos, cursos e formações.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Fique por Dentro

Retiro Espiritual do Clero

Nos dias 9 a 13 de fevereiro, todos os padres da Arquidiocese de Goiânia, de modo especial os párocos e administradores paroquiais, participam do Retiro do Clero a se realizar no Convento Mãe Dolorosa. O pregador é o arcebispo de Maringá (PR), Dom Anuar Battisti. Pedimos orações para que Deus abençoe esse importante encontro.

Formação de Secretários e Secretárias Paroquiais

No próximo dia 9 de fevereiro, das 13h às 17h, é realizado o primeiro encontro de formação para secretários e secretárias paroquiais. O evento acontece na Cúria Metropolitana de Goiânia, na Praça Dom Emanuel, s/n, Setor Central. Mais informações: 3223-0758.

Nomeações e Transferências

Nas últimas semanas, dois padres começaram os seus ministérios como párocos. O padre Fábio Bento da Costa, CSsR, foi nomeado para a Paróquia Nossa Senhora da Abadia, de Abadia de Goiás (GO). O padre Walmir Garcia dos Santos foi designado para a Paróquia Nossa Senhora da Guia, em Trindade. Já o padre Maximiliano Gonçalves da Costa foi nomeado administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Conjunto Primavera, em Goiânia. A Paróquia Divino Pai Eterno, de Trindade, acolheu o novo pároco, padre José Bento de Oliveira, no dia 28 de janeiro.

Outras nomeações

Padre Edinísio Gonçalves Pereira Vieira, CSsR, foi nomeado novo reitor do Santuário Basílica de Trindade, no dia 31 de janeiro. O padre João Batista de Lima se tornou neste domingo (1º) o novo administrador paroquial, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Aparecida de Goiânia. Também assumiram funções neste domingo, 1º de fevereiro, o padre João Otávio Martins, CSsR, na função de pároco, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Campinas) e o padre Cássio Augusto Antunes de Piva, como administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, de Aparecida de Goiânia.

Cursos de Noivos

Nos dias 7 a 8 de fevereiro, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral), em Goiânia, realiza o Curso de Noivos em preparação para o matrimônio. No sábado, 7, a formação é realizada das 14 às 19h; no domingo, 8, das 8h às 12h. A paróquia fica na Praça Dom Emanuel, s/n, Setor Central. Nos mesmos dias, 7 e 8, a Paróquia São Paulo Apóstolo também realiza curso de noivos. No domingo (22) é a vez da Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito. Para fechar o mês de fevereiro, a Paróquia Nossa Senhora da Piedade, de Bela Vista de Goiás, realiza o curso de 28 de fevereiro a 1º de março. Na Paróquia São Pio X, em Goiânia, os cursos de noivos acontecem semanalmente.

Ordenação Diaconal



Ocorreu no último domingo a ordenação diaconal dos seminaristas André Víctor Secundino e Ronaldo Rangel Magalhães Macedo, na Paróquia Universitária, às 9h da manhã. O rito foi presidido por Dom Washington Cruz e contou com a presença de padres, seminaristas, religiosos e leigos. Os novos diáconos levam ainda em torno de dois anos para a ordenação presbiteral, como explica Ronaldo Rangel. “Permaneceremos no seminário por mais um ano para finalizar os estudos de teologia, depois

por mais um ano auxiliaremos na vida pastoral da paróquia que nos for designada”. Os diáconos concordam que esse tempo de preparação e espera é também um momento de crescimento para os novos desafios que estão por vir. André explica que o diaconato garante novas missões. “Podemos fazer batismos, expor e dar a Bênção do Santíssimo, presidir o sacramento do matrimônio, mas a missão principal do diácono é servir, no âmbito da caridade, aos pobres, enfermos e mais necessitados”.

Encontro de Casais



A Paróquia Santa Teresinha, do Setor Expansul, de Aparecida de Goiânia, realiza um Encontro Casais nos dias 7 e 8 de fevereiro, em uma chácara de Aragoiânia. Qualquer casal pode participar. No encontro haverá palestras, dinâmicas, partilhas e momentos de oração. Um grupo vai sair da paróquia às 13h do sábado e quem fizer a inscrição antecipada receberá um e-mail com o mapa do trajeto até o local. A taxa de inscrição custa R\$ 60 por casal, com almoço incluso. Mais informações: 8153-0742.

Tradicional festejo paroquial em Bela Vista de Goiás



A Paróquia Nossa Senhora da Piedade, de Bela Vista de Goiás, realizou de 15 a 25 de janeiro, a tradicional Festa de São Sebastião e Santa Inês. Todos os dias houve missas e, logo após, leilão de gado. De acordo com o administrador paroquial, padre Luiz Fernando Nascimento de Oliveira, a festa movimentou todo o município. Todos os dias, uma família que mora no campo foi homenageada. “Em nossa paróquia, metade das

comunidades (15) é do interior”, comenta o padre. Para tornar o festejo mais atrativo, a própria comunidade prepara as prendas. São feitos enormes tabuleiros de doces e salgados que são oferecidos aos participantes. Próximo ao altar da igreja matriz foi confeccionada uma pequena casa de palha que representa as comunidades rurais. Os paroquianos mais idosos falam que a festa tem pelo menos um século de existência.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Jesus, Maria e José: a unidade é a força motriz para o crescimento

“Quanto à conversão pastoral, quero lembrar que ‘pastoral’ nada mais é que o exercício da maternidade da Igreja”. (CNBB/doc. 100)

História

A Paróquia Jesus, Maria e José, localizada no setor Parque Anhanguera e criada em 8 de maio de 2007, era uma comunidade da Paróquia Rainha da Paz, situada na Vila União. Na região existiam duas capelas, a Jesus, Maria e José e a Nossa Senhora Rainha dos Pobres, onde as pessoas se reuniam nos anos 90. A concessão de uso do terreno para construção da igreja só foi conseguida em 1995. Depois de instituída, teve como primeiro administrador paroquial o padre Teodoro Silva. Logo após, a comunidade foi assistida por Frei Marcos Sassatelli, OP. Em 2010, o atual administrador da paróquia, Padre Antônio Edson de Mota, chegou, vindo de Bauru, São Paulo.



Foto: Divulgação

dando uma utilidade melhor para o espaço”, recorda.

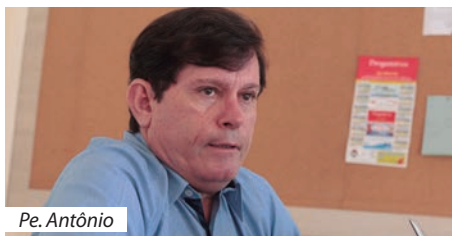
Outro grande foco de trabalho na paróquia é o desenvolvimento das pastorais. De acordo com o pároco, a instabilidade em se comprometer às vezes contribui para que o trabalho seja descontínuo. Ele acredita que é preciso haver mais diálogo para que as pessoas se mantenham engajadas no serviço pastoral.

O movimento de casais da Paróquia Jesus, Maria e José foi uma pastoral que chamou a atenção do padre na sua chegada em 2010,

pois reunia cerca de 40 casais por ano. O problema é que muitos casais faziam o encontro e não continuavam na paróquia, nem mesmo na Igreja. Buscando melhorar e envolver mais casais, o casal coordenador da Pastoral Familiar da Arquidiocese, Maurinete Aparecida e Liandro, foi chamado para cooperar em um projeto programado para este ano de 2015.

A catequese é, de acordo com Padre Antônio, uma pastoral que tem crescido e se despojado. “A catequese tem formação mensal e também participa das diocesanas. As reuniões dessa pastoral acontecem antes da missa das 10h, a chamada ‘missa das crianças’, com teatro e outras programações”, esclarece.

A paróquia conta com a ajuda da Conferência Vicentina, para atendimento das pessoas carentes.



Pe. Antônio

Apesar da área pequena, padre Antônio Edson de Mota tem feito mudanças no local para torná-lo mais atrativo e amplo para os fiéis. “As salas do centro de pastoral eram mal divididas, sem pintura e fomos com o tempo

Informações

Missas

3ª-feira, às 19h30
Sábado, às 19h30
Domingo, às 8h, 10h e 19h30
4ª-feira, Grupo de Oração, às 19h30
5ª-feira, Adoração ao Santíssimo, às 19h30

Administrador paroquial:

Pe. Antônio Edson da Mota

Tel.: 3945-4389

E-mail: parouquia@jesusmariajose.org.br

Site: www.jesusmariajose.org.br

End.: Rua Casimiro de Abreu, Praça de Esportes, Lt. 3 e 11 – Parque Anhanguera I, 74335-040 Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 2: Apresentação do Senhor

A data de hoje, conhecida como “Apresentação do Senhor”, lembra o cumprimento, por Maria e José, de um preceito hebraico. Quarenta dias após dar à luz, a mãe deveria passar por um ritual de “purificação” e apresentar o filho ao Senhor, no templo. Desde o século IV essa festa era chamada de “Purificação de Maria”. Com a reforma litúrgica de 1960, passou-se a valorizar o sentido da “apresentação”, oferta de Jesus ao Pai, para que seu destino se cumprisse.

No templo a família foi recebida pela profetiza Ana e pelo profeta Simeão, homem justo e muito piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Pelo Espírito Santo foi-lhe revelado que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. O encontro é descrito por São Lucas no seu Evangelho (Lc 2,22-35). Ambos, Simeão e Ana, reconheceram em Jesus o esperado Messias e profetizaram o sofrimento e a glória que viriam para Ele e a família.

Dia 3: São Brás

A vida e os feitos de São Brás atraem a fé popular. Ele é venerado no Oriente e Ocidente ao logo de séculos. Até hoje, mães aflitas recorrem à sua intercessão quando um filho engasga ou apresenta problemas de garganta. A bênção de São Brás é ministrada nesta data em muitas igrejas. O prodígio atribuído a ele é bem conhecido: quando era levado preso, uma mãe aflita pediu-lhe que socorresse o filho agonizante, com uma espinha de peixe atravessada na garganta. O santo rezou, fez o sinal da cruz sobre o menino e este se levantou imediatamente como se nada lhe tivesse acontecido.

Brás nasceu na Armênia, era médico, sacerdote e benevolente com os pobres e cristãos perseguidos, tendo sido nomeado bispo de Sebaste no século três. Segundo as tradições, sua fama se espalhou enquanto ainda vivia. O bispo Brás teria sido terrivelmente flagelado e torturado até a morte.

Dia 6: São Paulo Miki e companheiros

A catequese no Japão obteve êxito não apenas pelo trabalho árduo dos jesuítas, entre 1549 e 1551, mas também graças à coragem dos catequistas locais, como Paulo Miki e seus jovens companheiros. Miki nasceu em 1564, de pais ricos, e foi educado no colégio jesuíta em Anziquiama. Paulo quis se juntar à Companhia de Jesus e assim o fez. Tornou-se o primeiro sacerdote jesuíta em sua pátria, conquistando inúmeras conversões com humildade e paciência. O imperador japonês se tornou seu feroz opositor, perseguindo os cristãos. Os católicos foram expulsos do país e os que ficaram foram presos, entre eles, seis franciscanos, Paulo Miki com mais dois jesuítas e dezessete leigos, que receberam a pena de morte por crucificação. O lugar onde os vinte e seis heróis sofreram o martírio em fevereiro de 1597 ficou conhecido como Monte dos Mártires. Paulo Miki e seus companheiros foram canonizados em 1862.

CAPA

Eu creio, mas será que eu tenho **FÉ?**

Acreditar em algo, seguir uma religião, esperar confiante que determinada situação vai se resolver ou que a cura de uma doença vai ser alcançada. Ser uma pessoa de fé? Ter fé? Mas o que significa realmente a fé? Ao contrário do que muitos pensam, ter fé vai muito além do ato de acreditar confiantemente. A palavra fé tem duas origens: deriva do latim “*fides*”, com sentido de fidelidade; e do grego “*pistia*”, que significa acreditar. Apenas na origem da palavra já se percebe uma indicação: que não se trata somente de acreditar, mas de ser fiel àquilo em que se acredita. A fé é sobrenatural, e às vezes é interpretada como crer em algo abstrato, distante da capacidade racional; porém, na verdade, para se crer é preciso saber as razões que levam a isso, reafirmar o sentido da fidelidade. Não é possível ser fiel sem que se tenha o conhecimento necessário para que se estabeleça esse elo.

Para os cristãos, a fé está diretamente ligada a crer em Deus. O Catecismo da Igreja Católica (CIC) ensina que a fé é uma adesão pessoal do homem a Deus. Padre Júlio

César Gomes Moreira, reitor dos Seminários São João Maria Vianney e Propedêutico Santa Cruz, e que foi professor, dentre outras, da disciplina Revelação e Fé, no curso de teologia da PUC, explica que a fé é sobrenatural porque, em primeiro lugar, é dom de Deus, é uma graça (cf. CIC n. 153), ação do Espírito Santo (cf. CIC n. 683); porque comunica também uma relação com Deus, ou como diz o autor da carta aos Hebreus, uma “posse” dos bens esperados (Hb 11,1).

A partir daqui ampliamos a compreensão da fé como um ato humano, como uma graça recebida. É um engano pensar que não se pode ter questionamentos diante da fé, que ela é contrária à razão. “Muito embora a fé esteja acima da razão, nunca pode haver verdadeiro desacordo entre ambas: o mesmo Deus, que revela os mistérios e comunica a fé, também acendeu no espírito humano a luz da razão. E Deus não pode negar-Se a Si próprio, nem a verdade pode jamais contradizer a verdade” (cf. CIC n. 159).

O Catecismo instrui que a resposta da fé, dada pelo homem a Deus, deve ser voluntária. Por conseguinte, ninguém deve ser constrangido a abraçar a fé contra a vontade. Efetivamente, o ato de fé é voluntário por sua própria natureza.

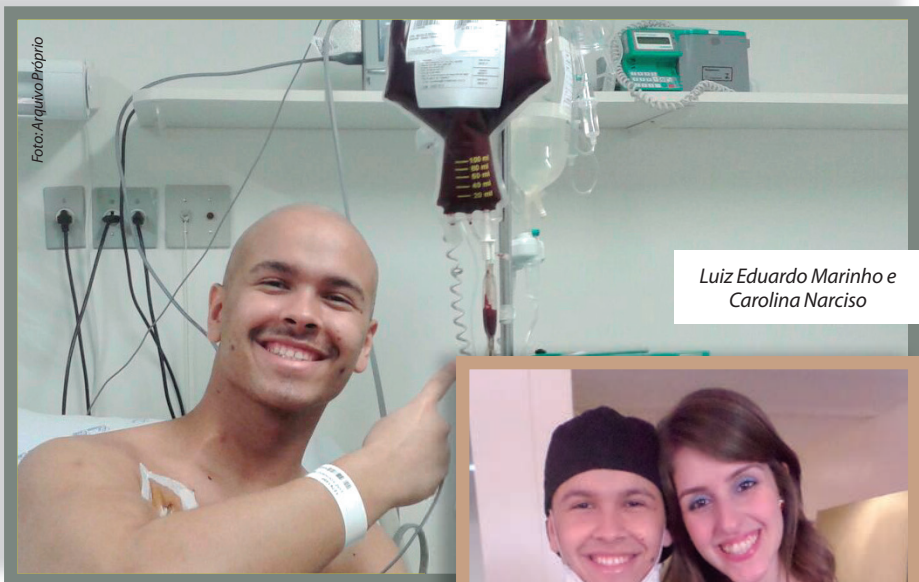
A fé não é algo que surge de forma mágica na pessoa. Às vezes

comparamos a fé de um com a do outro, é muito comum falarmos que uma pessoa tem muita e outra é de pouca fé. Isso porque a fé também deve ser cuidada. Padre Júlio esclarece que se pode alimentar a fé na escuta atenta, obediente e amorosa da Palavra transmitida no seio da Igreja, comunidade dos fiéis que vivem a fé operante na caridade, nos sacramentos, em comunhão com seus pastores. O estudo do conteúdo da fé também ajuda muito. É importante também caminhar na comunidade (“onde dois ou mais estiverem unidos em meu nome, estou lá no meio deles”, Mt 18,20). A fé envolve a pessoa inteira: inteligência, vontade, memória, coração, afetos... A fé implica uma adesão a Deus e sua vontade (daí São Paulo falar da “obediência da fé”, Rm 1,5); nesse sentido, a fé vai sempre junto com a conversão. Quanto mais alguém se dispõe à conversão, à acolhida da vontade de Deus na vida pessoal, mais fé terá, mais profunda a relação com Ele, mais “compreensão” de seus caminhos, ou ao menos, mais entrega e abandono confiante, enfim, mais participação na vida dele. Assim, alguém pode crescer na fé ou não, dependendo da sua disposição para essa conversão.



“a fé é sobrenatural porque, em primeiro lugar, é dom de Deus, é uma graça.”

A certeza de Deus presente



Luiz Eduardo Marinho e Carolina Narciso

Toda essa abertura para conversão e disposição para alimentar a fé não está ligada a idade, e às vezes pode surgir por acontecimentos ao longo da vida. Luiz Eduardo Marinho Almeida Júnior, 20 anos, e Carolina Narciso Mesquita, 22 anos, são namorados há quase 4 anos. E no ano de 2014 foram surpreendidos pelo diagnóstico de leucemia do Luiz. Ele conta que a princípio foi um baque: “A sensação que tive

em um primeiro momento foi como de uma sentença de morte.” Carolina diz que foi inesperado, pois ele sempre foi um jovem muito ativo, praticava esportes, parecia muito improvável ser acometido por uma doença. Ela diz que sempre teve

muita fé, desde pequena frequenta a igreja com a família, a fé sempre esteve presente. Já Luiz confessa que nem sempre foi uma pessoa crente: “Nem sempre tive costume de ir à igreja e não buscava muito a Deus, sentia que alguma coisa faltava na minha vida. Foi aí que minha fé começou a se fortalecer cada dia mais”.

Desde a descoberta da doença, foram muitas as situações, desde piores, espera dos testes para um doador de medula, que, no caso do Luiz, foi o irmão. Ainda em tratamento, ele afirma que a fé é fundamental para enfrentar o problema. Segundo ele, a cada parte da terapia, quimio e radioterapia, a fé o impulsionou. Apesar do medo, a fé foi maior, pois acreditava na sua total recuperação. Sentimento compartilhado pela namorada que afirma que a doença amadureceu a fé: “O tempo todo tínhamos certeza de que Deus estava conosco e Maria à frente, nossa fé ficou mais fortalecida”.

Ter fé não isenta dos sentimentos de medo e de fraqueza momentâneos. A escolha do Luiz foi enxergar, apesar do temido câncer, algo bem maior: “Tentei não olhar pra tempestade, pro tamanho do problema, mas acreditar que meu Deus é o Deus do impossível e que é maior que qualquer obstáculo, que, se aquilo estava acontecendo, teria um propósito. Antes de tudo acontecer tive uma experiência muito forte com Ele e senti que não seria fácil, mas estaria comigo sempre; isso foi fundamental para a minha cura e está sendo para a minha recuperação”. Carolina afirma que, para ela, Deus sempre norteou a vida dos dois: “Ele sempre esteve presente em nossa vida, foi Ele que me mandou o Luiz e que conduziu nosso namoro até aqui. E o tempo todo, desde que recebemos a notícia que ele estava doente, até agora que ele já está se recuperando do transplante, percebemos Deus ainda mais presente”.

PAPA

Francisco lamenta interpretações equivocadas sobre paternidade

O substituto da Secretaria de Estado do Vaticano, Dom Angelo Becciu, em entrevista ao jornal italiano *Avvenire*, revela que o papa Francisco sentiu-se surpreso e triste diante das repercussões de sua declaração sobre a paternidade responsável durante a coletiva de imprensa no voo de volta a Roma, após a visita às Filipinas.

O arcebispo Becciu, um dos mais próximos colaboradores do pontífice – e que estava presente no encontro com os jornalistas – disse que Francisco sentiu-se surpreso ao ler os jornais do dia seguinte nos quais “as suas palavras, voluntariamente expressas com a linguagem de todos os dias, não tivessem sido ple-

namente contextualizadas”, disse Becciu. O papa teria ainda expresso sua tristeza “pela desorientação” causada especialmente às famílias numerosas.

“Ao ler as manchetes dos jornais, Francisco, com quem eu falei ontem, sorriu e ficou um pouco surpreso com o fato de que suas palavras – propositalmente simples – não tivessem sido completamente contextualizadas de acordo com um trecho claríssimo da Encíclica *Humanae Vitae* sobre a paternidade responsável”, afirmou Becciu diante da interpretação dos jornais para as palavras do papa que dominaram as manchetes: “para ser bons católicos não é necessário fazer filhos como coelhos”.



Pensamento claro

Uma vez que o raciocínio do papa era claro, mas a leitura fornecida pelos jornais, isolando uma só frase, nem tão clara assim, Dom Becciu esclarece: “A frase do papa deve ser interpretada no sentido de que o ato de procriação no homem não pode seguir a lógica do instinto animal, mas deve ser fruto de um ato responsável com raízes no amor e na doação recíproca de si mesmo. Infelizmente, com muita frequência, a cultura contemporânea tende a diminuir a autêntica beleza e o valor do amor conjugal, com todas as consequências negativas que disso derivam”.

Portanto, Dom Becciu oferece uma interpretação correta sobre a paternidade responsável

à luz da *Humanae Vitae*: “aquela que nasce do ensinamento do Beato Paulo VI e da tradição milenar da Igreja reiterada na *Casti Connubii*” (encíclica publicada por Pio XI, em 1930). Ou seja: que, sem jamais dividir o caráter unitivo e procriativo do ato sexual, este deve se inserir sempre na lógica do amor na medida em que a pessoa como um todo (física, moral e espiritual) abre-se ao mistério da doação de si mesma no vínculo do matrimônio.

Número ideal

Dom Becciu ressalta ainda que não existe um número “ideal” de filhos por casal, negando que o papa teria expresso um conceito taxativo de “três filhos por casal”. “O número três refere-se unicamente à quantidade mínima indicada pela sociologia e demografia para assegurar a estabilidade da população. De nenhuma maneira o papa quis indicar

que representasse o número ‘justo’ de filhos para cada matrimônio. Cada casal cristão, à luz da graça, é chamado a discernir de acordo com uma série de parâmetros humanos e divinos aquele que seria o número de filhos que deve ter”, arrematou o arcebispo.

Desorientação

Diante da desorientação provocada nas famílias numerosas à frente das versões fornecidas pelos jornais, Dom Becciu disse que o papa ficou “realmente triste” com a inexistência. “Francisco não queria absolutamente renegar a beleza e o valor das famílias numerosas”, declarou o substituto da Secretaria de Estado, lembrando que na Audiência Geral após o retorno da Viagem Apostólica, Francisco disse que “a vida é sempre um bem” e que “ter tantos filhos é um dom de Deus pelo qual devemos agradecer”.

“ter tantos filhos é um dom de Deus pelo qual devemos agradecer.”

”

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de REDAÇÃO
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na UFG/2014
Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

P: Publicidade

FORMAÇÃO



A Virgem Maria, tipo e modelo da Igreja

IR. SUELI CLAUDIA DE ARAÚJO
Instituto Coração de Jesus

O Concílio Vaticano II dá uma orientação clara para que os cristãos cheguem à unidade desejada por Jesus Cristo. Assim diz: “É preciso que os cristãos aprofundem em si próprios e em cada uma de suas comunidades aquela ‘obediência de fé’ de que Maria Santíssima é o primeiro e mais luminoso exemplo”. E, na ‘obediência de fé’, nenhum membro da Igreja consegue superar a Virgem Mãe de Deus.

Por vontade do Pai, a Virgem Maria, obediente na fé, participa de modo privilegiado na Obra da Salvação, realizada por seu Filho divino. Ainda que haja dificuldades da parte dos cristãos não católicos em aceitar essa privilegiada posição da Virgem Maria no seio da Igreja, nós católicos não hesitamos em proclamar essa verdade. Aqui cabe-nos lembrar que o lugar de destaque dado à Virgem Maria tem sua razão de ser no dom da maternidade divina.

Os Padres conciliares, diante de toda a realidade espiritual que envolve a Virgem Mãe de Deus, atribuem a ela a função de “tipo”, isto é, de imagem da Igreja. Eles explicam que Maria, com sua realidade espiritual, torna visível

a realidade espiritual da Igreja; e que Maria vive de modo perfeito o que sucessivamente se realizará na Igreja. Assim, a plenitude espiritual existente na Virgem Maria se encontra de vários modos na vida da Igreja, Corpo Místico de Cristo. Os Padres esclarecem, ainda, que a Virgem Maria é imagem da Igreja;

“Aqui cabe-nos lembrar que o lugar de destaque dado à Virgem Maria tem sua razão de ser no dom da maternidade divina”

ja pela santidade imaculada, pela virgindade, pelo caráter sponsal, e pela maternidade.

Depois de ter afirmado que Maria é “tipo da Igreja”, o Concílio acrescenta que está é “exemplo perfeitíssimo” daquela, exemplo para seguir e imitar. E essa função Maria a realiza na fé e na caridade, de modo que nenhum outro cristão a possa superar.

Longe de esquecer-se do primado de Cristo, o Concílio lembra que o primeiro modelo é Jesus. Desse modo fica claro que, como o foi para a Virgem Maria, é possível também para o cristão estabelecer uma relação autêntica com Cristo. De fato, olhando para Maria, o crente aprende a viver em mais profunda comunhão com Cristo, a aderir a Ele com fé viva, a repor n’Ele a sua confiança e a sua esperança, amando-O com a totalidade do seu ser.

A Igreja, portanto, olha para Maria. Não só contempla o dom maravilhoso da sua plenitude de graça, mas esforça-se por imitar a perfeição que nela é fruto da plena adesão ao preceito de Cristo: “Sede, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai celeste” (Mt 5,48). Unida como Maria à cruz do Redentor, a Igreja, através das dificuldades, contradições, sobretudo a da desunidade dos cristãos, e perseguições que renovam na sua vida o mistério da Paixão do seu Senhor, põe-se na constante busca da plena configuração com Ele.

Virgem Maria, imagem e modelo da Igreja, conceda aos cristãos, por tua intercessão, o dom da unidade.



Foto: Divulgação

Publicidade

Descubra o
amor
do Pai Eterno

Vós me invocareis e vireis
rogar-me, e eu vos ouvirei
(Jr 29,12)



AFIPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br



Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO

A condição humana inspira cuidados, uma dose de gentileza e delicadeza no relacionamento interpessoal. Jesus, indo à casa de Simão e André, recebe a notícia de que a sogra de Simão estava de cama, com febre. O texto que vamos rezar nos indica a reação de Jesus: *Ele aproximou-se e, tomando-a pela mão, levantou-a* (Mc 1,31). O agir de Jesus mostra sua bela humanidade e mais, revela o poder de sua divindade. Jesus se aproximou de um modo divino, amando-nos a ponto de assumir a condição humana para nos estender sua mão.

Com esse modo de perceber e tratar a humanidade é que Jesus instituiu os sete sacramentos. Jesus continua a manifestar o poder de sua salvação com gentileza e cuidado, revigorando-nos com as



graças de cada sacramento, com gestos, palavras, elementos materiais e pessoas, em modos bem definidos pela Igreja. Na confissão sacramental, por exemplo, acontece algo impressionante, um milagre de restauração e de vida nova, em que o(a) filho(a) de Deus volta para a casa paterna, se levanta da queda e fica de pé.

Inicie hoje seu momento de oração com um beijo na Cruz, recordando a força da misericórdia do Pai. Abra sua Bíblia e se confie à condução do Espírito Santo, rezando: *Vinde, Espírito Santo...*

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 1,29-39* (página 1243 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Qual era o programa diário do missionário Jesus? Depois de ensinar na sinagoga, em Cafarnaum, Jesus faz a visita à casa de Pedro. Leia o texto e observe as referências temporais: *ao anoitecer, depois do pôr do sol* (v.32); *de madrugada, quando ainda estava escuro* (v.35).
2. Cada dia de Jesus é tempo para anunciar a Boa-nova e para fazer o bem. Jesus dá a conhecer a proximidade de Deus e mostra a força benéfica de Sua presença. Como reage a sogra de Pedro? Releia o texto.
3. Ao ler o texto uma terceira vez, observe o segredo da missão de Jesus. Ele tem clareza e determinação a cada novo dia, porque cultiva a comunhão com o Pai.

A oração diária deve ajudá-lo a acolher as graças de Deus e a reconhecer sua missão cotidiana. Jesus entra em sua casa, fala à sua vida e age em seu favor. Peça-lhe a decisão e a força para intensificar os momentos de oração, torná-los frequentes, para que você possa imitá-lo, anunciando a Boa-nova e fazendo o bem ao longo de cada dia.

(Ano B, 5º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Jó 7,1-4.6-7; Sl 146(147); 1Cor 9,16-19.22-23; Mc 1,29-39*)

Graduação da PUC Goiás retoma aulas



PUC GO

Mais de 26 mil alunos retomam os estudos nesta semana, na PUC Goiás. No dia 2 de fevereiro, a universidade recebe os 5 mil calouros aprovados no último processo seletivo da instituição. E, no dia 4, as aulas recomeçam para os veteranos.

A programação da primeira semana após o recesso letivo inclui a tradicional Calourada, quando os novatos são recebidos nos departamentos dos cursos escolhidos para conhecer a infraestrutura e o projeto pedagógico e depois participam de evento geral com toda a Reitoria da PUC.

Na Calourada 2015/1, evento realizado nos dias 2 e 3, nos auditórios da universidade, os alunos

receberão informações sobre o projeto pedagógico dos cursos (perfil profissional, campos de atuação e matriz curricular), os processos avaliativos e os principais aspectos do Manual do Aluno, documento que oferece informações aos calouros sobre a vida universitária (mapas ilustrados, endereços e horários de funcionamento das unidades acadêmico-administrativas).

Planejamento

Para receber os acadêmicos, a universidade realizou, durante a semana de 28 a 31, a 36ª edição da Semana de Integração Acadêmica e Planejamento, com o tema *As culturas dos jovens nas universidades católicas*. O evento reuniu gestores e docentes para troca de experiências e práticas que contribuam na qualificação do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação.


A semana foi aberta, às 19h, do dia 28, com a conferência *As culturas dos jovens nas Universidades Católicas: um estudo mundial*, proferi-

da pela prof.^a Sônia Margarida Gomes Sousa, pró-reitora de Graduação da PUC Goiás. Participaram da abertura diretores e coordenadores de curso e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos da instituição.

Nota

Oficinas para idosos são gratuitas

Os alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) têm até o dia 13 de fevereiro para preencher as 85 vagas nas oficinas da Coordenação de Arte e Cultura da PUC Goiás. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas na própria Unati. Informações: 3946-1339



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria". 2Cor 9,7